



- . Uma Bienal de arte(s) e património(s) dirigida aos jovens e às crianças (feita com eles, e não simplesmente para eles) – e que quer, também, alimentar a infância e a juventude de todas as idades.
- . Uma festa para celebrar e tomar consciência da importância transformadora das artes: como podem indeterninar a vida de cada um e das nossas comunidades.
- . Um programa de eventos (exposições, espetáculos, concertos, visitas, conferências, oficinas...) para valorizar a criação e a programação para a infância e a juventude, os artistas, os professores e os mediadores, quer nas instituições culturais, quer nas educativas - com o grande objetivo de transformar as instituições culturais em território educativo e as escolas em polos culturais.
- . Um movimento para reconhecer quem está a trabalhar para o público infanto-juvenil e reforçar redes de colaboração e circulação.
- . Um festival de muitos, em todo o território nacional, para promover uma verdadeira democracia cultural: a participação ativa de cada um na cultura de todos, como agentes culturais e educativos no seu Km2.
- . **Uma Bienal para deslocar o território, virar o mapa e dar a volta ao país.**

## #1 RETROVISOR. Uma História do Futuro

"Muitas novidades se verão nesta nossa História,  
não novas por novas, senão novas por antiquíssimas"  
António Vieira, História do Futuro

### **Olhar para trás para melhor avançar em direção ao futuro.**

No primeiro ano desta Bienal - uma festa que possibilita a produção e a fruição de muitas manifestações culturais por e para jovens e crianças – propomos que ela seja um instrumento ótico que permita uma percepção abrangente do panorama da arte para a infância e juventude, em Portugal.

Como um retrovisor que ao dirigir os nossos olhos em direção ao passado, nos faz olhar para nós mesmos, propusemos que os muitos parceiros que constituem esta Bienal recuperassem a história, recente ou antiga, dos seus serviços de mediação, da sua programação educativa, da sua relação com estes públicos específicos: os jovens, as crianças, as escolas, as famílias, os educadores e professores.

Será um ponto de situação. Recuperaram-se propostas que não estão esgotadas e serão homenageados protagonistas da história, da criação e da mediação artística para a infância e a juventude, em Portugal.

### **Há um futuro no passado, muitas promessas por cumprir.**

Sem ficarmos presos ao que já foi, queremos aprender com a história, conscientes de que não partimos do zero e de que somos "anões aos ombros de gigantes". O que fazemos é consequência do trabalho de muitos.

Queremos construir, juntos, uma comunidade em que cada um se responsabiliza pelo ambiente cultural onde está inserido. E olhar, com outros olhos, sob outros ângulos, para este país: um arquipélago cheio de cultura que é preciso identificar e valorizar.

### **Um ponto de partida - e somos sempre eternos principiantes.**

A Prudência, com um espelho na mão, olha para trás para melhor antecipar e preparar o que vem. Nesse movimento, também olha para si, reconhece-se a si mesma: não como algo já terminado, mas um a fazer. Tarefa infinita.



### **O processo colaborativo de construção da Bienal**

Desde 2019, o Plano Nacional das Artes (PNA) reuniu com parceiros para debater os princípios estratégicos, conceito e premissas de uma Bienal Cultura e Educação, especificamente com a intenção de promover e refletir sobre a criação e a programação artísticas para crianças e jovens, e consciencializar a relevância das artes e dos patrimónios na educação.

O início deste processo permitiu identificar parcerias, formas de colaboração e recursos necessários à implementação, desejando elaborar um retrato diversificado e justo do que melhor se fez e faz no país, possibilitando uma rede de criadores e programadores. Desde o início ficou claro que não seria a Bienal do Plano, mas de todos e com todos os que quisessem embarcar. E seria o momento para reivindicar a Escola como polo cultural e as instituições culturais como territórios educativos.

A consulta permitiu identificar os seguintes objetivos:

- apresentar uma oferta de programação plural e transdisciplinar para jovens e crianças, e públicos em seu redor (famílias, professores, educadores, mediadores...);
- refletir sobre o propósito e a relevância da programação artística destinada a crianças e jovens, valorizando e defendendo os agentes deste setor;
- fomentar a participação dos cidadãos enquanto agentes culturais criativos;
- estimular projetos que reflitam a relação com os territórios e as comunidades, e mobilizem o ecossistema do Km2 cultural;
- aplicar o modelo de democracia cultural (cf. descrito na Carta do Porto Santo), enquanto forma e conteúdo da Bienal;
- possibilitar a circulação e facilitar colaborações e parcerias;
- criar uma Ação de Formação (60 horas) para Professores sobre programação cultural nas escolas.

No sentido de sublinhar que já temos uma história nesta área da criação e mediação para a infância e juventude, e que não julgamos estar a inventar a roda, decidimos que a primeira edição da Bienal sublinharia a vontade de relembrar personalidades e reativar projetos que se destacaram nos últimos anos/décadas, para resgatar do passado o que permanece vivo e nos continua a provocar o pensamento e a ação. O título demonstra-o, "RETROVISOR: uma história do futuro."

Em 2022 realizámos sete encontros, em diferentes pontos do país, para a apresentação de projetos, já certos ou com possibilidade de integrarem a bienal, mas a necessitarem de coprodução ou parcerias. Esses encontros permitiram construir uma rede de parceiros, viabilizando coproduções/ circulações e a organização do portfólio que constituiu o programa geral da Bienal.

Nestes encontros foram propostos mais de 250 projetos, o que permitiu divulgar as propostas, captar parceiros e/ou coprodutores, estabelecer o compromisso com a Bienal e criar uma rede nacional de entidades que articulam cultura e educação, em cada território.

#### **17 de Março - Mosteiro de São Bento da Vitória – Porto**

[https://www.youtube.com/watch?v=LaK9\\_Xv8do&t=12s](https://www.youtube.com/watch?v=LaK9_Xv8do&t=12s)

<https://www.youtube.com/watch?v=BUIv6Rj7TDk>

#### **4 de maio – Museu Monográfico de Conimbriga - Coimbra**

<https://www.youtube.com/watch?v=V8lj7fbras8>

<https://www.youtube.com/watch?v=dZUarWDGZq4>

#### **23 de junho – Palácio D. Manuel - Évora**

<https://www.youtube.com/watch?v=mILQxQRhKZ0&t=6938s>

<https://www.youtube.com/watch?v=Jsnvlq1I4RY>

#### **15 de setembro – Cineteatro Louletano - Loulé**

<https://www.youtube.com/watch?v=Jsnvlq1I4RY>

[https://www.youtube.com/watch?v=JgZB2fFH\\_N8&t=51s](https://www.youtube.com/watch?v=JgZB2fFH_N8&t=51s)

#### **10 de outubro – Auditório Municipal - Óbidos**

<https://www.youtube.com/watch?v=4keWWypGCbo>

<https://www.youtube.com/watch?v=fM8Sb6RA8mg>

#### **29 de Novembro – Teatro Cine de Torres vedras – Torres Vedras**

<https://www.youtube.com/watch?v=H2KGnuCQzKM&t=807s>

<https://www.youtube.com/watch?v=Ry9ef4m22uo&t=56s>

#### **25 de janeiro – Palácio do Correio Mor – Loures**

[https://www.youtube.com/watch?v=tz9F5\\_u5spA](https://www.youtube.com/watch?v=tz9F5_u5spA)

<https://www.youtube.com/watch?v=VUifOVYmJBc>

**Hoje, a Bienal Cultura e Educação quer ocupar o espaço público, demonstrando que os objetivos definidos em torno de um foco comum mobilizam processos colaborativos, onde todos são agentes culturais.**

**Em suma, a Bienal Cultura e Educação#1 é um evento único em todo o mundo que:**

- decorre entre 1 de março a 30 de junho de 2023;
- se apresenta em todo o território nacional;
- reúne mais de 300 projetos, produzidos por cerca de 450 parceiros, de diferentes áreas das expressões artísticas e da educação;
- desenvolve processos com as comunidades e os territórios;
- promove a criação, a produção, o acesso e a mediação das artes e do património;
- reúne parceiros estratégicos diversificados – instituições, equipamentos culturais e educativos, câmaras municipais, fundações, associações, coletividades, artistas, mediadores, professores;
- revela a cultura e as artes como território educativo e as escolas como polos culturais;
- integra obras de diferentes escalas e formatos de apresentação, tais como exposições; espetáculos, performances, atividades de mediação, formação conferências e debates, rotas e percursos, constituindo-se como uma programação expandida e inclusiva;
- apresenta obras e projetos nas diferentes áreas criativas: dança, teatro, música, cinema, circo, multimédia, literatura, moda, patrimónios, arquitetura, ofícios ... incluindo o tradicional, o contemporâneo, o popular, o erudito, sem excluir as novas linguagens criadas pelos jovens.